

Sexta-feira, 20/9/63  
Hora - 21 horas  
Produtor: OSVALDO MOLES  
Patrocin. ORNITEX

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo do programa - "Saúdosa Maloca", de Adoniran Barbosa - alto e, depois, vai vindo, lentamente, a BG.

LOCUTOR

E a Rádio Record - Estação PRB 9 de São Paulo - passa a transmitir, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

VIAGEM COSTEIRA PELA VIDA DOS HUMILDES.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

M E N S A G E M

C O M E R C I A L

O R N I T E X

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA

Os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV, hoje, em Histórias das Malocas:

LOCUTOR

MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIANGELA - MARIA ESTELA BARROS.

LOCUTORA

DJALMA AMARAL - VICENTE ALVES.



LOCUTOR

No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do rádio e do circo, do disco e do cinema nacional ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Ói, peçoá. Se tevê alguma grêve por aí, ocêis avisa eu que eu quero trabalhá nela, viu ?

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original...

MF

O tito sô eu que chuto. O tito de hoje é o siguintil : Decoração de pôbl é ferradura de barro atrás da porta, quando existe a porta.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador .....

LOCUTOR

Com vocês, o narrador .....

NARRADOR

Chuva, no mórro, não cáí mesmó. É o mórro, pelado, sem sombra de árvore manchando a atmosfera, é muito mais careca do que monge budista. Não chove... e até os cachorros andam com a língua de fora, quando, nas tarde da canícula, arde um sol vermelho tipo nordestino...

DIJA

Ô tô falano. No dia em que chuvê, os barroco tão tão sêco que vai inchá tudo que é tauba.

MARIANG.

Vut ! Isto aqui intê parece as borda do sertão do Pagiá quando num chove... Ocê pelciza de vê, rapéis, os boi fica tão magro que a gente pode fazê sôpa de ôsso com boi in pé.

MF

Já tá mintino. Sa num tem água, cuma é que faiz sôpa ?

DIJA

Ocêis tão brincano, tão brincano... mais a sêca prudujica. A sêca prudujica tanto que nem mais cáquite dá na minha hãrtinha.



MARIANG.

Su num tã mangano, não. Lá na Nordeste, quando num chega o inverno eás chuva, como êles diz lá, dicho de quatro pé in pé só fica gadêra e tamburête.

NARRADOR

É a sêca. O mesmo tama usado hoje, até na cidade de São Paulo, zona que o padre Anchieta achava "humosa e pejada d'água" que servia tanto para o plantio.

MARIANG.

Onde é que ocê vai, Charutinho?

BARBOSA

Ô vô na ingreja, fazê uma promessa.

MARIANG.

(RI) Alonde é que se viu, ocê fazê essas coisa?

BARBOSA

Vô fazê uma promessa pé vê se a gente consegue nunca mais fazê chuva água.

MARIANG.

(RI) Quá. O mundo é surtido mêmo. Inté ocê tá preocupado cás chuva.

BARBOSA

Mais su gosto é da sêca mêmo.

(PAUSA) Ansia su posso drumi no matinho, sem a surpresa desagradávi de se acordado pelas água.

MT

Oce sabe que chuva é despertadô de pobre?

Cala as dôca, ô sem coração. Oce num tem mêmo um pingo de caridade nesse caquetê. Nessa arma só cada os pensamento do mar.

BARBOSA

Ah... dêxa su gostá da sêca ! Tem gente que gosta de mojado, su gosto de sêca.

MARIANG.

Isso era o que dizia o Mariano Molano.

MT

Quem que era ôsse daí?

MARIANG.

Inventô uma istrovenga.

MT

O que ? Que linguagem estranja é essa ?

O qui qui é istrovenga ?

MARIANG.

Istrovenga é máquina de fazê chuva.



ME

O que ? (RI) Máquina de fazê chuva ?  
Já tem essa industria nacional por aí ?

MARIANO;

O Mariano Mojado, adonia que êle ponheva  
aquela istrôvonga de fazê chuvê, chuvia  
mêmo.

MH

Num diga ! O hêmi era manlegrózio mêmo  
ê ?

MARIANO.

Num sei se era mélaizê ã não. Eu só sei  
que quando os fazendeiro de Nordeste tava  
cô saliva pá seca, chamava o Mariano Moja-  
do pá chumá chuva cõ aparêio dele.

MARRALOR

O Charutinho estava ouvindo aquela histó-  
ria, sem dizer nada, imaginando muito que  
dali, talvez, pudesse surgir alguma idéia.  
(PAUSA) Quando a turma toda se dissolveu,  
ária de ir para seus afazeres, o Charutinho  
começou a pensar...

BISPOSA

Ingracado !  
Como essa gente se preocupa com água.  
(RI)

Água só selve pá enchidô cá cá roda  
de pagô e moizê quem tá esperando bonde...  
Mas a Mariango tubiera falô que tem ape-  
rêio de fazê chuvê...

Quem aba se ou...

(PAUSA E IDÉIA) É verdade ?...

Eu posso conversar cõ nênis e pedi prá  
elas dá um balhe de chuva...

Éarrê que dá certo ?

MARRALOR.

Foi se informando de um por um, sollicitan-  
do opiniões e medindo a capacidade de  
aceitação que o caso tinha...

BISPOSA

Stacilla, Esse tar do Mariano Mojado que  
cô falô, alguma vola fazz chuvê cachaca ?

MARIANO.

qui conversa é essa, ô x nte. A turma do  
Nordeste nua cuida de pinga, não. O que  
êles quê é chuva pá crescer chupim pá alimen-  
tá o gato.

BARBOSA

Gato? qui qui é isso?

MARIANG.

Gato é tudo que fala que é boi e vaca.

BARBOSA

Ué... Eu acho que osã tá prunficiando mar a cupalávria. Gato num é bôí e vacá. Boi e vaca chama galo. É galo o nome.  
 Nô seu DIJA?

DIJA

Um mais jumento que o ôtro. O nome dos arrebanho de boi e vaca é galo. A gente fala: o galo vacum - o galo cavaláu - o galo caprino...

BARBOSA

(RU) Esse cara sabe de tudo. É uma sim co-édio.

(BARBOSA) Quê é nê que vaca num sabe cachaca?

MARIANG.

Claro que não.

BARBOSA

Graças a Deus?

MARIANG.

Por que graças a Deus?

BARBOSA

Porque isso vem porvê que eu num sô vaca.

DIJA

Se a gente arrumasse um jeito de chuvê, pelos menos o corgo enchia, lá in bôto, a gente ia nos podê fazê as mulê trabalhá no ofiço de lavanderia...

BARBOSA

Uma sei... Eu tenho um amigo mau, que é meu amigo de colega, que sabe cumê que se faiz chuvê datata.

DIJA

É nêmo? Ele é incapaz de fazê chuvê aqui no Morré do Piôto?

BARBOSA

Ele tem um parêlo que é tão legau!... Maninha que ele nunca abri a tolnêra.

DIJA

Ab... Gente que mora em casa que tem polnêra é que tá bendo vida!... Meu maior defeito nêto mundo é, um dia, pissui uma tolnêra e a mim vê ela boquejá a language da água dentro de casa...

DIJA

Pois é. Tem gente que num tem ôtro trabálio pã arrumá água, e então abri uma tolnêra e a água cáí mais depressa do que chôro de criança...



NARRADOR

Sabe o que parece ? Uma trupe de beduínos - uma tribo de tuarégues do deserto - falando na água que jorra nas fontes de Roma. Mas o Charutinho, agora, já está em ação.

BARBOSA

O rei. Falá cu hómi.

ME

Qui hómi ?

BARBOSA

O meu amigo. Aquelle que tem a máquina de fazê chuva.

ME

H...

BARBOSA

E ele disse assim que pá trazê a máquina dele, aqui pro Morro custa caro. Só de transporte vai mais de cinco mir cruzas.

ME

Do resto ?

BARBOSA

Do resto é quaco de graca. O que ele qué é os cinco mir de transporte. Ele tem que pagá uma jumenta pá vir aqui.

ME

Aí a máquina dele fazê chuva mémo ?

BARBOSA

Su vi.

Ele toca o dedo num botão e começa uma chuva que parece que tem regadô trabalhano em péde anjo.

ME

Bão. Se o negócio é assim, eu entro com 20 mango...

BARBOSA

O que ? 20 mango por uma chuva ? Com 20 mango a gente num chega nem uma cachaca, quanto mais chuva...

ME

Bé. Inté a chuva, agora, tá subindo de preço ?

BARBOSA

Véia. Entra com 500 que eu...

ME

O que ? Uma vata de cinco velna ? Pé fazê chuva ? Naca. Casa um tom que entrá com a divisão de nota, bão. Eu vô tá que pagá chuva pós ôtro ?

BARBOSA

Tá bão, véia. Num injera ! Óia. Oco entra com 400 mango é eu dô um joito no resto por aí...

OS DOIS  
NARRADOR

VÃO CONVERSANDO A BE.

(POR CIMA DA VOZ DOS DOIS) O fato é que o Charutinho conseguiu arrancar algum do velho. E começou aquela peregrinação do Charutinho...

BARBOSA

"aginha..."

O negócio tá dando tudo certo.

O vô de casa em casa e consigo arrumar uma nota bacana pra fazer chuva...

LOCUTORA

Charutinho... Você me dá licença, Charutinho?

BARBOSA

Ô Deus dasenhada!... Oô mas que entrá com algum pi alugá e máquina de fabrica' chuva se quero?

LOCUTORA

Eu apenas estou pedindo licença para a mensagem de ODD.

BARBOSA

Pois não, feitosa, pois envidá a massag' e.

TEXTO

COMERCIAL

ORNIEX

HISTÓRIA

RESUMO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Aquela história de o Charutinho trazer a máquina milagrosa que fazia chover, começou a dar certo. Porque os simples aceitam tudo que seja misterioso, extra-terreno...

E tá val o negócio saguloso convencendo gente...



- DIJA Mas esse tar de se hõni que vai trazê o materiau de chamá chuva é...
- BARBOSA É.
- DIJA É o que? Eu nem num pruguntei o que ele é.
- BARBOSA Pois é.
- DIJA Eu quero sabê se êle é fromado.
- BARBOSA Fromado? Se êle é um hõni fromado? Tam mais de 45 ano. Já tá tudo fromado.
- DIJA Não. Eu quero sabê se êle é méco, divogado, guarda livro, matemáto...
- BARBOSA At... Ele é... Ele é engenheiro colorgião dintoista.
- DIJA O que? Engenheiro cirugião dintoista? I perci sa de sê dintoista pã fazê chuvê?
- BARBOSA Intão, Dintoista arranca dente. Ele arranca a chuva.
- DIJA Bão. Tá aqui a minha contribuição. Num quero que se diga que prã minha casa que num foi fabricado a chuva.
- NARRADOR O negócio poderia renier ainda muito mais se houvesse um pouce de propagança. E, como sempre, quem escreve os cartazes é a Pixalinda...
- BARBOSA Pixalinda.
- ALZIRA
- BARBOSA Oê tá bõ de escrita?
- ALZIRA Eu tô no telcêro mo.
- BARBOSA Intão, vai fazê mais uma tabulêta prã mim.
- ALZIRA Pode dita que eu escrevo.
- BARBOSA Escreve assim no arto da tabulêta: DOMINGO GRANDE SOINTEZ MOLADA.
- ALZIRA É espetáculo? É balê aquático?
- BARBOSA Vai escreveno aí e num me faça prugunt. Ainda o tito. É assim: DOMINGO - GRANDE SOINTEZ CHUVENTE.
- ALZIRA Qui qui é isso?



*Guerra*

BARBOSA Ué. Num tem soiré dançante? Eu vô fazê uma soiré chuveante.

ALZIRA (ESCREVENDO) soiré chu - chu - ven - tes;

BARBOSA Agora, toma nota: Domingo, às 15 hora da noite...

ALZIRA Qui hora é essa?

BARBOSA É deiz hora da noite noviaifera.

ALZIRA 10 hora da noite?... É... Eu acho que é 22... Num é 22?...  
 BARBOSA É beta, 22. Qui horas que é 22? É nove e meia da noite.

ALZIRA 22 é deiz hora.

BARBOSA Intão beta vinte e duas meno... *W*

ALZIRA Oito horas? Intão é 20.

BARBOSA (DITA) Domingo 20 horas - traga seu guarda chuva, sua capa e seu bunê. Vai chovê uma chuva pervercaia pelo detô Filarmônico Nêvis. (T) Escreveu tudo isso?

ALZIRA Tá tudo aqui que eu tô escreveno. Espera. (PAUSA) Pois continua.

BARBOSA A estanca pá igniti o sapotero será credrada entepalmente por falta de confiança nos sapotero.

NARRADOR Vários cartazes foram afixados no Marro. O Garutino procurava ficar sempre perto deles.

BARBOSA É verdade que cartais, a que, num diante nada. Ninguém sabe lê.

ME Mas eu num passo lê nêmo. É que eu num tô com meu trem de lê. (T) O que é que diz aí.

BARBOSA Diz aquilo que a sikhora já sabe: que vai chovê domingo, às 20 hora.

ME 20 hora?... Isso é de madrugada?...  
 BARBOSA Ô via narlaberta. Num sabe sua contê. 20 hora é nove e meia da noite.

*Handwritten scribbles and signatures*



NARRADOR

Todo mundo dava dinheiro para ver chover.  
Já no sábado, o Charutinho começou suas manobras.

BARBOSA

Oce num tem onde dar: essa máquina de concreto vai daí?

Intão... In lugau de estacioná aqui, Não do chinelo, ocê estaciona lá no Morro.

NARRADOR

O mãe de chinelo, ataciado por uma nota, concordou e levou o caminhão lá para cima, com máquina de girar e tudo.

Mas o Charutinho continuava...

BARBOSA

Rojãozinho...

STELA

1.

BARBOSA

Sobe lá no telado da dona Terazochi pá vê se ocê pode selvi pô selviço.

STELA

O vôt subi lá in cima, puquê?

BARBOSA

Oce num faz pergunta. Oce num é majorengo, que eu sei? Sobe, depois te conto.

NARRADOR

Estava sendo amada a grande chuva.

STELA

Eu subi e se escondi... Deu pá vê que era eu?

BARBOSA

Nam deu. Oce mi selve pô meu selviço. Oce vai subi lá, com matula, sanduiche e guaraná e fica per lá inté di di noite.

STELA

E p que é que eu faço?

BARBOSA

Oce leva dois regadô d'água. São dois que eu afinei da borta do Mané Terra. Oce fica lá in cima cês dois, quando eu fala: VIVA A CHUVA NACIONAL - ocê derrama o primêro regadô.

STELA

Eu joga na cadeça dos passar que tãe lá in dazo?

BARBOSA

Não. É os poquinho. É peço bico, pá dá a pressão que tá chovendo.

STELA

(RI) Chi... Vai sê gossado !...



- NARRADOR 20 horas de domingo, O Mico de Chinelo está postado no caminhão, onde se encontra a máquina de fazer concreto. O Charutinho conseguiu reunir ali, em baixo do telhado de dona Terezoca, praticamente quase toda a população do Morro do Pião.
- MI Viva a chuva do Charutinho.
- TODOS VIVU.
- MI Pido a palavra.
- Pido a palavra, pá passá a palavra p'ô seu Dija.
- Fala seu Dija.
- DJA Requeitavras murtidões e murtidonas. Estemos diante de uma grande catástofi. Uma catástofi milagrosa. É que, dentro de alguns minutos, por inspiração do Charutinho, vai chuvê chuva na nossa terra partariante.
- MI Viva a chuva !...
- NARRADOR Ai, então, solenemente, o Charutinho se virou para o Mico de Chinelo e solicitou :
- BARBOSA (SOLENE) Dito celergião dentista !. Vamos iniciar a chuva.
- (T) VIVA A CHUVA NACIONAL.
- S. O. M. POUCO DE ÁGUA CAINDO EM ENGERADO OU QUALQUER RUÍDO SEMELHANTE.
- MI VIVA A CHUVA NACIONAL !....
- TODOS VIVU.
- NARRADOR Atacados de euforia, todos gritavam, porque o regador se esgotou, logo na primeira virada do Rojhozinho, que se encontrava no teto.
- MARIANO Bis !... Bis !... Nós queremos bis pá chuva.
- BARBOSA O bis é mais caro !... Queram contribuir.
- NARRADOR Todo mundo contribuiu. E o Charutinho deu a segunda ordem...



- BARBOSA MÃO de Chibelo - illustre - aliça de novo a apareição.
- NARRADOR O carinhão da concreto funcionou de novo. E o Charutinho deu a "deixa" :
- BARBOSA VIVA A CHUVA NACIONAL.
- S O M DE NOVO, RUIDO DE ÁGUA.
- NARRADOR Tudo corria maravilhosamente, quando apareceu uma nota dissonante :
- VICENTE Que negócio é esse ? O céu foi chuva logo em cima de mim ?  
Quem que fez essa chuva ?
- MARIANG. O empresário da chuva é o Charutinho.
- VICENTE Eu já sabia.
- BARBOSA Ué, Mané Tira. Tudo mundo tá contente com a chuva i ocê...
- VICENTE O céu foi logo fazê chovê in cima da otoridade ? Num viu que eu vinha chegando ?
- BARBOSA Tava escuro. O céu chegou no escuro, com o céu escuro, vestido de escuro... escuro...
- VICENTE Tá preso ?
- BARBOSA Mané. O cara que prendê eu porque eu fiz chuva. Inzate argui parágrafo 5 artigo da Constituição que punia de chovê ?
- VICENTE Num é nada ilegal. É que a chuva é falsa. Foi feita cos regadô que ocê aíano do Mané Terra.
- ME O que ? Num era chuva ? Era regadô ?
- VICENTE Inzatamente, dên. O cara ponhô uma criança no teto de sua casa e cobró uma chuva falsa por chuva verdadeira.  
Tá preso.
- DIJA Mi aievorva o meu aí.
- MARIANG. Eu quero minha nota de 350.
- ME Eu quero o meu que eu paguei pé vê chuva nacional e não chuva falsificada.



FIM

MARRADOR

Sem o dinheiro que arrecado. Sem moral. Sem mais nada. Lá vai indo o criculinho farec e sem nunca mudado fim de programa, no estado de graça.

E agora, Cherrutinho ?

BARROSA

E como fiz o bitado ?

No dia que chuve cachorro, tudo mundo tá de colera, eu tô de ôssô exposto pá sô amido.

TÉCNICA

PASSAGEM DA CARACTERISTICA.

MENSAGEM

COMERCIAL - O R N I E K.

TÉCNICA

CARACTERISTICA.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa OSVALDO MILES....

LOCUTORA

voltará ao seu receptor na próxima sexta-feira, às 21 horas em ponto.

LOCUTOR

Participação de: ADONIRAN BARROSA - MARIA TERESA - DANILMA AMARAL - MARIANGELA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BAYROS - VICENTE ALVES.

TÉCNICA

PREFEIRO DO PROGRAMA.